

ABORDAGEM GEOSISTÊMICA E AÇÃO ANTRÓPICA: RELAÇÕES ENTRE SOLO, VERTENTE E COBERTURA VEGETAL.

QUARESMA, C.C.¹

¹ Mestrando – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências – (IG- Unicamp). E-mail: crisiano.quaresma@ige.unicamp.br;

PEREZ-FILHO, A.²

² Orientador - Professor Titular – Departamento de Geografia- Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas (IG-Unicamp). E-mail: archi@ige.unicamp.br.

RESUMO

Entende-se por Savana, bioma composto por vegetação do tipo herbáceo em meio à qual crescem espécies, que podem ocorrer de modo disperso, dada à profundidade do lençol freático, tipos de solos, tipos e unidades de vertentes e que apresentam, em sua maioria, troncos e galhos retorcidos, revestidos por casca espessa e folhas coriáceas brilhantes ou revestidas por tricomas. Tal nomenclatura tem sido utilizada para definir diferentes fisionomias de Cerradão, Cerrado e Campo Cerrado. Recente inventário da cobertura vegetal do estado de São Paulo, realizado pelo Instituto Florestal, revela devastação preocupante de suas áreas de Savana, as quais foram substituídas progressivamente por pastagens e culturas, atualmente cana-de-açúcar, o que levou a uma redução da Savana para menos de 1% do que este bioma ocupava no século passado. Foram realizadas atividades de campo na Estação Experimental de Jataí, situada na Depressão Periférica Paulista, na área de transição para as Cuestas Basálticas, no município de Luis Antonio, região de Ribeirão Preto - Brasil. Utilizando-se de termômetros digitais, foram realizadas medições e monitoramento das variações de temperatura ambiente e do solo (profundidades 0-10cm e 10-20cm), em diferentes unidades de vertentes, recobertas por fisionomias savânicas distintas, pertencentes a Estação acima citada. Os dados revelam a relação entre variações de temperatura, características dos solos, densidade/porte de vegetação e unidades de vertente. Assim, as temperaturas nos solos sob Cerradão, fisionomia mais densa, associada aos topos das vertentes e a maior concentração de argila, tendem a manter-se mais estáveis que temperaturas em solos sob fisionomias menos densas, tais como Cerrado e Campo-Cerrado, associadas às porções mais baixas das topossequências, aos fundos de vale, e à maior concentração arenosa. Saber de que forma tais variações de temperatura, visto que nos solos arenosos tenderam a ser superiores ao dobro das variações em solos com maior teor de argila, afetam no desenvolvimento, reprodução e germinação das espécies das Savanas paulistas, é fundamental para o planejamento que vise alcançar o equilíbrio nas relações entre Geossistema e Sistema Sócio- Econômico. Conforme literatura existente, a elevação de temperatura do solo, aumenta a atividade dos microorganismos presentes no mesmo, reduzindo a quantidade de matéria orgânica existente e emitindo maiores taxas de Gás Carbônico na atmosfera, o que influencia no preocupante efeito estufa. Os dados obtidos são de total relevância para o planejamento do uso e ocupação das terras, que busque minimizar problemas de degradação ambientais das áreas de Savana, tal como a aceleração do processo de arenização, fruto do uso e ocupação desenfreados que não consideram as associações entre os elementos apontados no presente trabalho.

Palavras-chave: Savanas, temperatura, solos

Bibliografia

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em geografia. São Paulo: Editora Hucitec/Edusp, 1979.

_____. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1999. 236p.

PEREZ FILHO, A. et al – Análise de uma toposseqüência de solo no Vale do Mogiguaçu. Revista de Geociências: p. 33-41.UNESP/SP, 1983.

QUARESMA, C. C., PEREZ FILHO, A. – Classificação de Terras como Subsídio ao Planejamento Ambiental: Quadrícula de Descalvado. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: p. 11840 – 11853, 2005.

_____. Relevo e Solos na Definição das Diferentes Fisionomias de Savana no Estado de São Paulo. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada: p. 3296-3305,2005. ISBN 85-904082-9-9.